

MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Eliel Nunes da Cruz – UFPB

Jandeilson Ernesto de Lucena – UFPB

Manoel Jose da Silva – UFPB

Wadme Inácio Bezerra – UFPB

Esmeralda Paranhos dos Santos – DTR/CFT/UFPB

RESUMO

Os cursos da área de Ciências Agrárias fornecem ao mercado os profissionais que de forma direta irão trabalhar com atividades que interferirão diretamente no meio ambiente. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento de um grupo de alunos do ensino médio técnico, da área de Ciências Agrárias, com relação ao Meio Ambiente. Consistiu de uma pesquisa de campo realizada junto aos alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), escola vinculada a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na cidade de Bananeiras-PB. A coleta dos dados foi realizada junto aos alunos das três séries (3) do Curso de Técnico Agrícola, nas habilitações de Agroindústria e Agropecuária. Observou-se que estes têm certo conhecimento sobre Meio Ambiente, de certa forma superficial, para os alunos entrevistados o Ensino Fundamental até agora teve maior contribuição referente a questões de Meio Ambiente, e que há a necessidade de incrementar os conteúdos referentes ao assunto, visto que esses alunos estudam em cursos voltados para a área de produção agroindustrial, com atividades que podem gerar impactos ambientais.

1. Introdução

Um dos problemas que tem apresentado um indicativo de maior crescimento, dentre tantos outros que assola o mundo moderno, tem sido o da questão ambiental, que pelo fato da terra ser aparentemente tão abundante, a maioria das pessoas não conseguem ver seus recursos como um finitos. A criação de uma aculturação que possibilite uma visão mais ampla desta problemática, precisa ser feita junto á população independente da idade, gênero, etnia, ou ainda independente se o sujeito mora no campo ou na cidade. A ação conjunta de multiplicadores de conhecimento é uma das armas que pode ser utilizada junto às comunidades para difundir conceitos, e estabelecer parcerias.

A Educação Ambiental no Brasil foi ditada como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988, ficando evidente sua importância e a necessidade de sensibilizar e educar os brasileiros pensando num futuro ambiente saudável e sustentável.

Para Grisi (2000) a Educação Ambiental *trata da adoção de procedimentos e atitudes no conhecimento de conceitos e fatos da natureza, objetivando uma melhor qualidade de vida, em harmonia com os componentes do meio ambiente. É um processo de aprendizagem relacionado à interação do ser humano com o ambiente natural. Uma de suas premissas importantes (apesar de certas críticas de inovadores) é: “pensar localmente e agir globalmente”.*

A preocupação de pensar a educação dentro de um contexto sócio-econômico e político é atualmente um dos fatores relevantes dos projetos políticos pedagógicos das escolas. O aspecto sócio-econômico é uma resposta às necessidades de um desenvolvimento social e econômico capaz de satisfazer às necessidades fundamentais da população. É evidente o crescente papel da educação em relação ao desenvolvimento com o compromisso social e ambiental. A direta relação entre a escola e coletividade deve ser um compromisso indispensável para uma educação responsável: as escolas precisam ser convidadas a tomar consciência das coletividades locais e se interessarem por elas “*A escola e o meio constituem uma única realidade: a própria coletividade*” (CARNEIRO, 1985).

Para Ruscheinsky (2001) a relevância do tema Meio Ambiente advém do fato de que valores que alimentam as relações dos seres humanos entre si e de sua relação com a natureza precisam tomar novos rumos.

A Educação Ambiental tem por objetivo promover aos indivíduos a percepção da natureza, levando-os a perceber suas interações que tem reflexos no ambiente físico, nas condições socioculturais e político-econômicos. Busca também incremento para a percepção da cadeia de elos que o liga a natureza, incentivando-o a respeitá-la: *Com a Educação Ambiental, pretende-se transformar a concepção da natureza como um elemento exterior ao homem, para que ele seja mais responsável, comprometido com valores éticos e de solidariedade entre os seres vivos e exercite plenamente a cidadania* (CANDIANI et al., 2004).

A Educação Ambiental em relação à legislação no Brasil, aparece na Lei N.º 6.938/81, que instituiu a “Política Nacional do Meio Ambiente”. Embora esteja inserida nas formas Educação Formal e Não-Formal, ela é limitada em seus aspectos ecológicos e de conservação. A Constituição de 1988 assimilou a legislação ordinária e estabeleceu como incumbência do poder público: “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Art. 225, § 1.º, VI). A AGENDA 21 pode ser vista como um programa que expressa uma mudança do modelo de desenvolvimento, firmado como compromisso entre indivíduos, organizações, associações, entidades e instituições para garantir o desenvolvimento humano sustentável com justiça social, gerando qualidade de vida e respeito à natureza.

Diante do exposto, e considerando-se que os cursos da área de Ciências Agrárias fornecem ao mercado os profissionais que de forma direta irão trabalhar com atividades que interferirão diretamente no meio ambiente, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento de um grupo de alunos do ensino médio técnico, de cursos técnicos da área de Ciências Agrárias, com relação ao Meio Ambiente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu de uma pesquisa de campo realizada junto aos alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), escola vinculada ao Centro de Formação de Tecnólogos (CFT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de Bananeiras-PB. A coleta dos dados foi realizada junto aos alunos das três séries (3) do ensino médio do Curso de Técnico Agrícola, nas habilitações de Agroindústria e Agropecuária. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela

escolha da técnica “survey” (levantamento) que permite investigar e descrever uma situação, e pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento. Essa técnica foi utilizada visando identificar a percepção ambiental dos estudantes. Foi aplicado questionário com perguntas objetivas e subjetivas, com o intuito de obter informações sobre o perfil dos estudantes e com relação a fase escolar na qual o aluno recebeu informações sobre Meio Ambiente, se ele acha que haverá Escassez de Água, se sabe o que é Coleta Seletiva de Lixo, se identifica os principais Causadores de Poluição do ar nas cidades, se sabe o que é Efeito Estufa e o que causa o Efeito Estufa. Os dados foram analisados segundo o método da estatística descritiva (PESTANA, 2005), utilizando-se o aplicativo Microsoft Excel.

3, RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostra foi composta de 98 estudantes, com idades variando entre 15 a 25 anos, apresentando maior frequência de idade entre 15 e 18 anos (69%), conforme pode-se observar no Gráfico 1. Este resultado era esperado já que o público pesquisado são alunos de Ensino Médio, na qual a faixa etária dos estudantes desta fase escolar fica entre 15 e 17 anos.

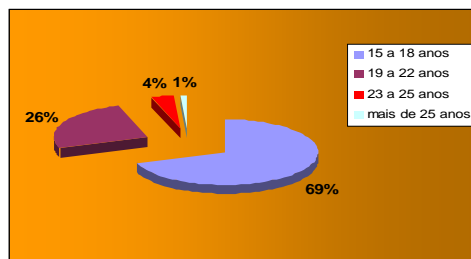


GRÁFICO 1 – Frequência de idade dos entrevistados

Em relação ao curso dos entrevistados 59% são alunos da habilitação em técnico em Agropecuária e 41% são alunos da habilitação em técnico em Agroindústria, conforme pode-se observado no Gráfico 2. È interessante observar que estes cursos são relacionados com atividades que lidam com a terra diretamente ou dependem dela para sua atuação.

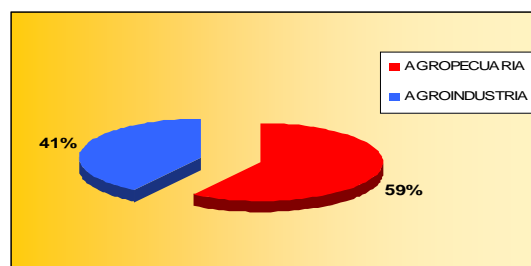


GRÁFICO 2 – Habilitações dos entrevistados

No Gráfico 3 observa-se que 57% dos entrevistados receberam informações sobre questões ambientais no ensino fundamental, 28% durante o ensino médio, 11% recebeu informações em ambas as fases e 4% não recebeu em nenhuma das fases. Estes dados refletem uma realidade da educação brasileira, uma vez que sendo obrigatório a inclusão de temas ambientais nas escolas do ensino fundamental, provavelmente estes conteúdos ou não foram dados, ou da forma como foram ministrados não foi devidamente assimilado pelos alunos.

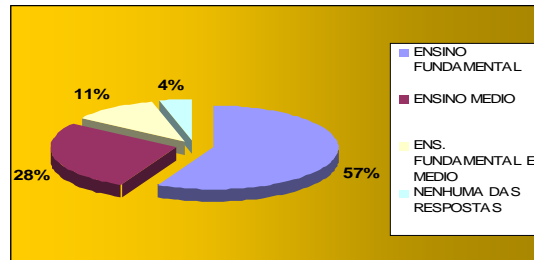


GRÁFICO 3 – Fase escolar na qual o aluno recebeu informações sobre Meio Ambiente.

No Gráfico 4 pode-se observar que a maioria dos alunos entrevistados acham que haverá escassez de água e apenas 20% acham que não haverá escassez de água. Por estas respostas percebe-se que já existe conscientização com relação ao problema da água. Um dos problemas que tem apresentado um indicativo de maior crescimento, dentre tantos outros que assolam o mundo moderno, tem sido o da questão ambiental, em especial a água, que por ser aparentemente tão abundante, a maioria das pessoas não conseguem vê-la como um recurso finito. A criação de uma aculturação que possibilite uma visão mais ampla desta problemática, precisa ser feita junto á população independente da idade, gênero, etnia, ou ainda independente se o sujeito mora no campo ou na cidade.

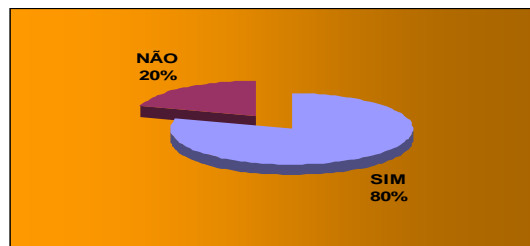


GRÁFICO 4 – Opiniões sobre a Escassez de Água

No Gráfico 5 pode-se observar que a maioria dos alunos entrevistados, ou seja, 94% sabem o que é coleta seletiva de lixo, e o restante não sabe. Sabe-se que a ausência de coleta convencional ainda é um problema ambiental e sanitário no Brasil, e em poucos municípios é realizada a coleta seletiva.

As áreas rurais dificilmente possuem coleta de lixo, que por vezes também é ausente em algumas áreas urbanas. O problema do lixo torna-se mais grave quando percebe-se a dificuldade de quantificar o lixo produzido pelas cidades, que termina sendo destinado aos lixões clandestinos, terrenos baldios, rios ou submetidos à queima gerando mais poluição.

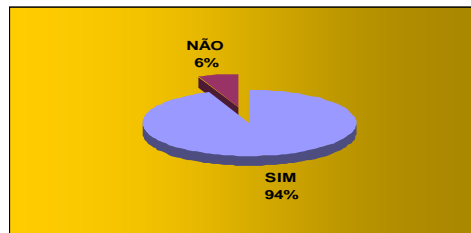


GRÁFICO 5 – Respostas referente à pergunta
“o que é coleta seletiva de lixo”

Quando perguntados se sabiam as principais causas da poluição do ar nas cidades, 76% falaram que sim, conforme pode-se observar no Gráfico 6. E, dentre os principais causadores da poluição, segundo os entrevistados estão os carros e as indústrias, apontados por respectivamente 51,02% e 45,92% dos alunos entrevistados. Em menor frequência citaram o cigarro, os lixões e os esgotos.

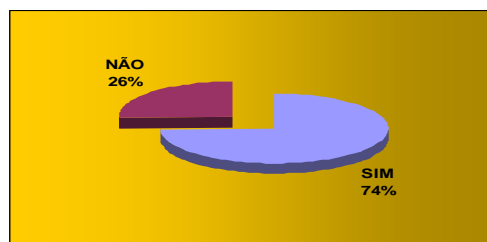


GRÁFICO 6 – Conhecimento sobre os principais
causadores de poluição na cidade.

Quando perguntados se sabiam o que é “Efeito Estufa”, 66% falaram que conhecem este termo (Gráfico 7), e quando perguntados se eles sabiam o que causa o Efeito Estufa, 13,63% culpavam a emissão de gases na atmosfera como o principal fator que causa o Efeito Estufa e, 7,58% as indústrias, ou seja, mais de 78% não conseguiram identificar alguma ação relacionada a este tipo de poluição. .

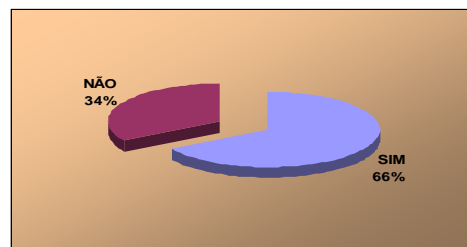


GRÁFICO 7 – Percentual de conhecimento do termo “Efeito Estufa”

Analisado-se o Gráfico 8 podemos observar o percentual de alunos que conhecem os problemas que pode ser causado pelas queimadas, corresponde a 79%, e citaram como conseqüências das queimadas como os principais problemas a poluição

do ar, o empobrecimento do solo, desertificação, erosão, extinção de espécies da fauna e flora e o aquecimento da terra. É importante notar que 51,72% dos alunos de Agropecuária entrevistados citaram os referidos problemas como as principais consequências das queimadas, já do curso de Agroindústria apenas 32,5%. Este resultado está em função de que na habilitação de Técnico de Agropecuária os alunos tem mais informações inerentes ao meio ambiente e, até mesmo porque a queimada é uma prática comum nas atividades agropecuária.

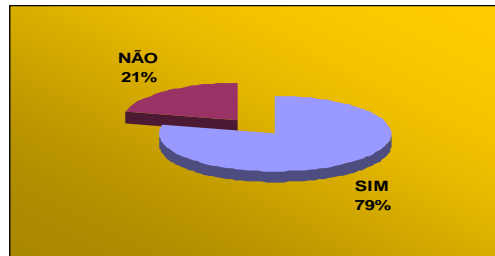


GRÁFICO 8 –Conhecimento dos entrevistados sobre os principais problemas causados pelas queimadas.

Quando perguntados se tinham conhecimento sobre a existência de alguma lei que visa defender o Meio Ambiente de condutas e atividades que o prejudiquem, a maioria (79%) assinalaram que não e apenas 21% disseram que sim, entretanto, não citaram nenhuma lei.

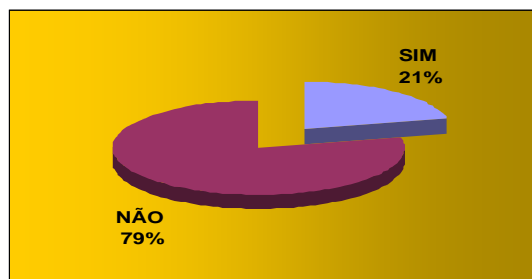


GRÁFICO 9 – Referente ao conhecimento de lei que visa defender o Meio Ambiente

Na pergunta referente ao desenvolvimento sustentável 56% dos entrevistados sabem o que quer dizer, entretanto nenhuma definição foi citada, levando a crer que o conceito deste tipo de desenvolvimento precisa ser mais bem explorado junto a este grupo de alunos (Gráfico 10).

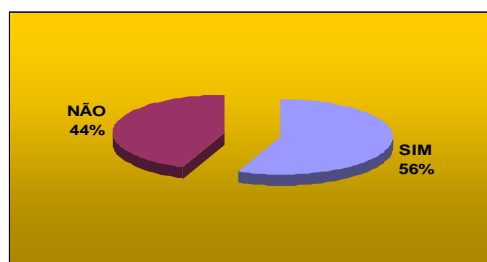


GRÁFICO 10 –Conhecimento do termo “desenvolvimento sustentável”.

O Gráfico 11 refere-se ao conhecimento dos entrevistados quanto ao termo “Agenda 21”. Observou-se que quase todos os respondentes (94%) desconhecem este termo e apenas 6% assinalaram que sim, que sabem o significado da Agenda 21 para o Meio Ambiente.

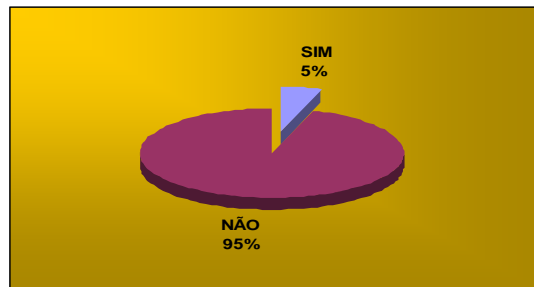


GRÁFICO 11 - Frequência referente ao conhecimento do termo “Agenda 21”.

4. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos junto aos alunos entrevistados, observou-se que estes têm certo conhecimento sobre Meio Ambiente. Entretanto, apresentaram conhecimento de certa forma superficial, porque quando se referiu a temas como legislação, eles não souberam responder, mesmo afirmando que tem conhecimento da questão.

Também foi possível observar que para os alunos entrevistados, o Ensino Fundamental até agora teve maior contribuição referente a questões de Meio Ambiente do que o próprio Ensino Médio, fase na qual eles estudam.

Portanto, conclui-se que há a necessidade de incrementar os conteúdos referentes ao Meio Ambiente, visto que esses alunos estudam em cursos voltados para a área de produção agroindustrial cujas atividades podem gerar impactos ambientais.

Referências bibliográficas

AGENDA XXI. Brasília: Editora do Senado, 1994.

RUSCHEINSKY, A. Meio Ambiente e percepção do real: os rumos da educação ambiental nas veias das Ciências Sociais. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 15-171256, v 07, p. 26-44, outubro, novembro, dezembro de 2001.

CANDIANI, G.; LAGE, M.; VITA, S.; SOUZA, W.; FILHO, W. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v.12, janeiro a junho de 2004.

PCM-PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Meio Ambiente.